

¹ Inteligência Artificial e Videoclipes: A Recriação de 'Yellow' do Coldplay pelo IDLES

Diovana Vieira dos Santos²

Alice Xavier³

Celestino Joanguete⁴

Departamento de Comunicação
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem se tornado uma ferramenta poderosa na produção musical e audiovisual. A aplicação de IA abrange desde a composição e produção de músicas até a criação de videoclipes inovadores. A proposta presente analisa - a partir do produto midiático - como a banda IDLES utilizou inteligência artificial para recriar o videoclipe "Yellow" do Coldplay, adaptando-o para o seu single "Grace". Exploramos a metodologia de *deepfake* empregada para incorporar Chris Martin no novo clipe e discutimos as implicações artísticas e éticas dessa prática na indústria musical.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; Audiovisual; Ética; Mídia; *Deepfake*

O uso crescente da inteligência artificial (IA) na produção musical e audiovisual

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem se tornado uma ferramenta poderosa na produção musical e audiovisual. A aplicação de IA abrange desde a composição e produção de músicas até a criação de videoclipes inovadores dentro de um “[...] cenário em que se observa a criação assistida por sistemas expertos cada vez mais aptos a incorporarem qualidades e elementos inerentes aos seres humanos”

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria, bacharel em Relações Públicas. Email: diovana.vieira@acad.ufsm.br

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria, bacharel em Publicidade e Propaganda. Email: alice.melo@acad.ufsm.br

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria. Email: celestino.joanguete@ufsm.br

(MEDINA e FARIA, 2021, p. 79). A tecnologia tem permitido que artistas explorem novas fronteiras criativas, oferecendo possibilidades antes inimagináveis. Algoritmos de IA podem analisar vastas quantidades de dados musicais para criar novas composições, adaptar estilos e até mesmo imitar vozes humanas com surpreendente precisão. Aplicamos Michel (2005) e suas contribuições para a abordagem metodológica. A metodologia é qualitativa, utilizando análise de conteúdo para examinar o audiovisual gerado por IA ao criar o videoclipe e, ainda, trazer uma análise crítica e ética sobre os limites criativos.

A banda Idles recriando "Yellow" do Coldplay utilizando *deepfake*

Um exemplo notável dessa tendência é o videoclipe da banda IDLES (formada em Bristol, Inglaterra, em 2009) para a música "Grace". Utilizando tecnologia de *deepfake* - técnica que utiliza inteligência artificial (IA) para criar imagens, vídeos ou áudios falsos que parecem extremamente reais -, a banda recriou o clássico "Yellow" do Coldplay. No videoclipe, a tecnologia de *deepfake* foi empregada para sobrepor os rostos dos membros da IDLES nos corpos dos membros do Coldplay, criando uma experiência visual intrigante e desafiando a percepção do espectador sobre autenticidade e identidade.

De acordo com Almeida (2024) Joe Talbot, vocalista do IDLES, revelou que a ideia de utilizar as imagens do Coldplay para o clipe de "Grace" surgiu em um sonho. Após o sonho, Talbot entrou em contato diretamente com Chris Martin, que não apenas deu sua permissão para o uso das imagens, como também colaborou ativamente no treinamento do software de IA para garantir que seu "novo desempenho" fosse convincente e realista ao construir “a natureza construída de nossas próprias percepções” (BOGART, 2020). A faixa faz parte do trabalho mais recente da banda, produzido por Nigel Godrich (conhecido por seu trabalho com Radiohead, The Smile, Beck), Kenny Beats (colaborador de Denzel Curry, Vince Staples, Benee) e Mark Bowen, membro do IDLES, assim como o restante do álbum.

A arte do vídeo mantém-se como uma presença constante expandindo o campo da experiência audiovisual contemporânea, a partir de diferentes apropriações da Inteligência Artificial (videoarte feita com IA). A continuidade do vídeo e manutenção da experiência audiovisual na arte digital reitera o fenômeno das práticas videográficas como práticas culturais decorrentes da performatividade videográfica (SARZI-RIBEIRO e ROCHA, 2022). Assim, enfatizamos como a utilização da Inteligência Artificial não apenas transforma a criação artística, mas também amplia as fronteiras da experiência visual e cultural contemporânea.

Como a IA está redefinindo os limites da criatividade e autenticidade nos vídeos musicais?

Este caso específico levanta importantes questões sobre a influência da IA na arte. Enquanto a tecnologia abre novas possibilidades criativas, ela também desafia conceitos tradicionais de originalidade e autenticidade. A utilização de *deepfakes* em vídeos musicais, como no caso da banda IDLES, exemplifica como a IA pode tanto expandir quanto complicar as noções de identidade artística e expressão pessoal, incitando um debate sobre os limites éticos e criativos no uso da tecnologia na arte. Essa tecnologia de IA aplicada para alterar conteúdos originais de vídeos e áudios, com propósito de que pareçam autênticas é nomeada de *deepfake* (Botelho, 2021).

A incorporação da inteligência artificial (IA) na produção musical e audiovisual está revolucionando a forma como entendemos a criação artística. Um exemplo emblemático dessa transformação é o vídeo musical da banda IDLES para a música "Grace", que utiliza tecnologia de *deepfake* para recriar "Yellow" do Coldplay. Este caso específico levanta questões cruciais sobre a influência da IA na arte, explorando tanto suas possibilidades quanto seus desafios. A IA oferece uma gama de novas ferramentas e técnicas que podem ser usadas para ampliar a criatividade artística. No caso do IDLES, o uso de *deepfake* permitiu uma fusão visual e performática que teria sido impossível com métodos tradicionais. A tecnologia possibilitou que os membros da banda incorporassem elementos visuais e estilísticos do Coldplay, criando uma experiência única e inovadora. Esse tipo de experimentação abre novas avenidas para a

expressão artística, permitindo que artistas desafiem e reinventem formas e conteúdos estabelecidos.

A utilização de *deepfakes* na arte visual, como visto no videoclipe de "Grace", questiona o que é considerado genuíno em uma performance artística. A tecnologia de *deepfake*, ao permitir a mistura e a substituição de identidades visuais, incita um debate profundo sobre a identidade artística e a expressão pessoal. No caso do IDLES, a colaboração com Chris Martin e o uso de sua imagem foram consensuais e criativamente controlados. No entanto, isso levanta a questão de como a identidade de um artista pode ser protegida em um mundo onde suas características visuais e sonoras podem ser replicadas digitalmente. A autenticidade de uma obra de arte está intrinsecamente ligada à intenção e à expressão pessoal do artista. Quando a IA intervém nesse processo, a linha entre o real e o artificial torna-se nebulosa, exigindo uma reavaliação de nossos valores e normas culturais.

O uso de IA na arte, especialmente através de tecnologias como o *deepfake*, traz à tona importantes questões éticas. A capacidade de criar representações visuais convincentes de pessoas reais levanta preocupações sobre consentimento, propriedade intelectual e a potencial disseminação de desinformação. Apesar disso, de acordo com uma revisão sobre o surgimento da tecnologia *deepfake* essa tecnologia pode ter uma série de usos positivos (Westerlund, 2019). No contexto dos videoclipes musicais, como o caso do IDLES, a colaboração e o consentimento de todas as partes envolvidas são cruciais para assegurar que a tecnologia seja usada de maneira ética e respeitosa.

Considerações finais

A integração da inteligência artificial (IA) na produção musical e audiovisual está redefinindo os limites da criatividade e autenticidade na arte. O uso de tecnologias como *deepfake*, exemplificado pelo videoclipe da banda IDLES para a música "Grace", que recria "Yellow" do Coldplay, demonstra tanto as possibilidades quanto os desafios trazidos por essas inovações. A IA oferece ferramentas que permitem novos níveis de

experimentação e expressão artística, mas também levanta questões éticas e conceituais importantes sobre originalidade, identidade e consentimento.

A aplicação de *deepfakes* na arte visual incita debates sobre o que é considerado genuíno em uma performance, desafiando a percepção do público e a integridade da identidade artística. No caso do IDLES, a colaboração com Chris Martin foi consensual e criativamente controlada, mas a capacidade de replicar características visuais e sonoras de indivíduos digitalmente demanda uma reavaliação das normas culturais e de propriedade intelectual.

A tecnologia *deepfake*, ao mesmo tempo que amplia as fronteiras criativas, exige um uso ético e responsável para evitar a disseminação de desinformação e garantir o respeito aos direitos e intenções dos artistas envolvidos. A revolução trazida pela IA na produção musical e audiovisual não apenas transforma a criação artística, mas também amplia as fronteiras da experiência visual e cultural contemporânea, desafiando-nos a considerar novas possibilidades e responsabilidades no campo da arte digital.

REFERÊNCIAS

Almeida, Marcello. **IDLES lança clipe de "Grace" com Chris Martin em versão IA de "Yellow" do Coldplay**. Teoria Cultural, cidade de publicação, 14, fevereiro, 2024. Música. Disponível em: <<https://www.teoriacultural.com.br/post/idles-lan%C3%A7a-clipe-de-grace-com-chris-martin-em-vers%C3%A3o-ia-de-yellow-do-coldplay>>

BOTELHO, Thaïs Helena Falcão; NÖTH, Winfried. **Deepfake: Inteligência Artificial para discriminação e geração de conteúdos**. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 23, 2021.

BOGART, B. Dreaming machine#3. **Metacriation**. Lab for Creative Artificial Intelligence. Disponível em: <<https://metacreation.net/dreaming-machine/>> Acesso em: 27 jun. 2024

MEDINA, E. N.; FARINA, M. M. **Inteligência artificial aplicada à criação artística: a emergência do novo artífice**. Manuscrita: Revista de Crítica Genética, [S. l.], n. 44, p. 68-81, 2021. DOI: 10.11606/issn.2596-2477.i44p68-81. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/185586>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais..** São Paulo: Atlas, 2005.

SARZI-RIBEIRO, R. A; ROCHA, C. de S. **La performatividad videográfica y la ocupación del espacio en línea: OUTROS Art Festival.** V Congreso INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ARTES VISUALES ANIAV 2022. RE/DES_CONECTAR

SARZI-RIBEIRO, Regilene A. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ARTE E TECNOLOGIA: VISUALIDADES, AUDIOVISUALIDADES E SONORIDADES.** Publicações, 2023.

WESTERLUND, Mika. The emergence of deepfake technology: a review. *Technology Innovation Management Review*, v. 9, n. 11, 2019. Disponível em: timreview.ca/article/1282. Acesso em: 26 jun. 2024.